

CARREIRA

Mercado de trabalho anda lado a lado com a IA

Qualificação é a melhor forma de ganhar competitividade e garantir que a inteligência artificial seja uma aliada do desenvolvimento profissional

arquivo pessoal

» ARTUR MALDANER*

O impacto do uso da inteligência artificial generativa no mercado de trabalho ainda é incerto. O que se sabe, no entanto, é que as mudanças em curso em diferentes áreas de atuação devido ao avanço tecnológico trazido por elas serão permanentes, e se adaptar a essa nova realidade se torna pré-requisito para o sucesso profissional. De cursos universitários aos de capacitação profissional, as opções para se atualizar são inúmeras, e essenciais para manter uma carreira competitiva.

Alex Echeverria, 23 anos, trabalha como chefe de inteligência artificial (IA) no Odilon Santos, grupo empresarial de Goiás que atua na área do transporte. O jovem se formou em bacharelado em inteligência artificial em 2024 pela Universidade Federal de Goiás (UFG), e hoje coordena o uso de IA na operação da empresa.

O trabalho de Alex é guiar os funcionários sobre como usar IAs generativas, como o Chat GPT, para automatizar os trabalhos mecânicos dos funcionários, como preencher planilhas, escrever relatórios, ler contratos, entre outros, de forma que os trabalhadores tenham mais tempo para atividades criativas.

O jovem conta que desde a sua graduação está intrinsecamente inserido no mercado de trabalho e que, nesse período, trabalhou em seis organizações de setores, como educação, saúde, finanças e telecomunicações. Alex aponta o curso de IA como o principal denominador para seu sucesso profissional e explica que os alunos, além de desenvolverem habilidades técnicas, são estimulados a pensar de maneira empreendedora.

“Hoje em dia, a IA é uma ferramenta que nivela o jogo. As habilidades técnicas, como inglês e programação estão perdendo a impor-



Alex Echeverria, 23, formou-se em inteligência artificial em 2024 e hoje trabalha como líder de IA no Grupo Odilon Santos